

MUNDO GRÁFICO

DEPÓSITO LEGAL
7 JUL 1943



Uma
graciosa
e elegante
rapariga
que dá
flagrantemente
uma capa
de revista



UM BOMBARDEIRO POR HORA

*N*A enorme fábrica Willow Run, de aviões de bombardeamento, construída e dirigida por Henry Ford, nas proximidades de Detroit, trabalham 30.000 operários, que constroem e reúnem as peças dos bombardeiros «Liberator». A produção, porém, está ainda abaixo da sua capacidade, uma vez que ela foi construída para 110.000 operários, que ainda não começaram a trabalhar, em consequência da fábrica ter sido a primeira a adoptar o regime da produção de aviões em massa o que, por isso, exige dos operários um treino especial que não leva pouco tempo a adquirir. Os funcionários da fábrica são da opinião que o problema do pessoal — tanto no que diz respeito a treino como à admissão — deverá ser solucionado antes do fim deste ano, data em que a fábrica entrará em plena laboração.

Normalmente, os fabricantes de aviões fazem somente uso limitado do processo das carreiras de montagem. Ford, no entanto, achou que poderia utilizar esse processo para a produção em massa de aviões e obteve, assim, o êxito que esperava. O avião «Liberator», é um aparelho quadrimotor de 28 toneladas e alinha, com a Fortaleza Voadora, entre os dois mais pesados bombardeiros norte-americanos. Tem uma envergadura de 33 metros e mede 20 metros de comprimento. Para a sua construção, utiliza-se uma carreira de montagem, com cêca de um quilómetro de comprimento. A fim de se conseguir o espaço necessário abriu-se, há dois anos, caminho através de 1.000 acres de campos e florestas.

A fábrica é constituída por uma enorme oficina com 800 metros de comprimento e 400 de largura, tendo em frente um aeroporto de 900 acres de superfle. Para fazer uma idéia da sua vastidão bastará dizer que os inspectores, para o serviço no interior têm que utilizar pequenos automóveis. Oito mil e seiscentas máquinas fixas, algumas das quais com 20 metros de comprimento são ali empregadas. Os poderosos mecanismos, sólidamente assentes sobre bases de 6 metros de altura, cortam as peças, sem o mais pequeno desvio das suas medidas. Eis porque as partes componentes de um bombardeiro, que saem da Willow Run, podem servir para quais-

(Continua na página 29)



NOS MARES DA TERRA NOVA

HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

À venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho
da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237
LISBOA



Que bela é uma manhã na praia!

Que prazer gozar as suas delicias!



Porém, antes de expor-se ao sol e ao ar deve proteger a sua pele com

CREME NIVEA ou OLEO NIVEA

e assim diminuirá o perigo das dolorosas queimaduras do sol. Nunca se exponha ao sol com o corpo molhado.

Nivea penetra profundamente na pele sem obstruir os poros, dando um aspecto belo e juvenil que só a formosura de uma pele sã pode proporcionar.



Pestana, Branco & Fernandes, Lda.
39, Rue Sapatarias, Lisboa

REFLEXOS DO MUNDO



O general Harris, chefe supremo do Comando dos Bombardeiros britânico, que, em magistrais ataques, têm destruído a indústria da guerra do Eixo

Churchill imortal

A guarnição do avião «Comando» no qual Churchill regressou dos Estados Unidos e várias altas personalidades aliadas, foi condecorada.

Trata-se do mesmo Liberator, que já conduziu o grande Primeiro Ministro a Casablanca, a Moscovo e à Turquia.

Na sua tripulação estão representadas algumas das Nações Unidas. Dois dos seus homens são americanos, outros dois canadenses, e os restantes britânicos.

As suas missões têm sido das mais importantes para a história da guerra, afrontando, por vezes, perigos graves. Em



VINHOS DO GEREZ
da casa R. C. IVISON

AMONTILLADO

Velhíssimo e muito sêco

VOX

«very old Xerez»

III

da casa

Williams & Humbert

«DRY SACK»

AGENTES:

Guilherme Graham Jr.
& C.^a

Rua dos Fanqueiros, 7 Rua dos Clérigos, 6
LISBOA **PÔRTO**

tôdas as suas viagens o «Comando» tem sido infrutiferamente o mais ambicionado alvo do inimigo. Churchill, porém, é imortal!

André Gide

Os soldados britânicos, ao entrarem na cidade de Tunes, libertaram o eminente escritor francês André Gide.

O autor do «Porte Etroit» abandonou a «Nouvelle Revue Française» de que era um dos fundadores, em virtude do seu actual director não ter corres-

pondido ao pensamento da independência francesa.

Na Tunisia, perto de Cártago, viveu quasi um ano e ali, à sombra das ruínas da cidade que quis dominar o Mediterrâneo e o Mundo, concluiu a tra-

dução do «Hamlet» de Shakespear. Na última lista de reféns, organizada pelos alemães, figurava o nome de André Gide.

Felizmente, os soldados anglo-americanos chegaram primeiro, evitando mais um luto da inteligência humana.

O DIA DO REI E DO IMPERIO

Sua Magestade o rei Jorge VI, chefe da grande comunidade britânica, fiel e valorosa aliada de Portugal, acompanhado da Rainha e das Princesas, entrando na catedral de São Paulo

Chave estratégica

As forças americanas na Tunisia têm demonstrado todo o seu valor, em cooperação com os aliados britânicos e franceses.

A cidade de Mateur foi conquistada exclusivamente por tropas Yankees, depois dum intenso bombardeamento de artilharia que tornou insustentáveis as posições nazis. A posse daquela cidade decidiu o final da campanha africana. Ela era chave estratégica que abria o caminho para Tunis e Bizerta. É por isso que o feito americano teve uma excepcional importância.



O visconde Mambelas, encarregado de negócios da Embaixada de Espanha, em Londres, com o sr. Tomas Harris, visitando uma exposição de pintura anglo-espanhola naquela capital



...aqui

AMÉRICA



Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS CURTAS	
7,15	WEBX	31,1 m.	9,650 kc/s.
9,45	WRUW	49,6 m.	6,040 kc/s.
11,45	WBOS	48,8 m.	6,140 kc/s.
13,45	WBOS	25,3 m.	11,870 kc/s.
17,45	WBOS	19,7 m.	15,210 kc/s.
17,45	WGEA	25,3 m.	11,847 kc/s.
19,45	WGEA	25,3 m.	11,847 kc/s.
21,45	WGEO	31,5 m.	9,530 kc/s.
22,45	WGEO	31,5 m.	9,530 kc/s.
1,15	WDJ	39,7 m.	7,565 kc/s.

Emissões diárias

OIÇA a VOZ da
AMÉRICA em MARCHA

A VITÓRIA INGLÊSA NA BATALHA DO ATLÂNTICO



A Gran-Bretanha venceu a batalha do Atlântico. A campanha submarina desencadeada pelo Eixo foi totalmente aniquilada graças aos processos científicos descobertos para localizar os submarinos a grande distância. Eis a agonia de uma unidade alemã, sob a metralha de um hidro do Comando Costeiro inglês

A batalha do Atlântico, que é como quem diz a batalha pela manutenção das linhas de comunicação que garantem a estabilidade e a segurança da ilha britânica, guarda avançada e reduto invencível das Nações Unidas, face ao bloco poderoso dos seus adversários, é a batalha capital desta guerra. Nunca em Londres foi iludida esta realidade que domina todas as circunstâncias e todas as contingências, todas as alternativas e todas as vicissitudes, que se verificam nos outros teatros de operações, na terra, nos mares e nos ares. Nunca da boca de nenhum homem de Estado responsável na Gran-Bretanha, das colunas dos seus jornais, das páginas dos relatórios dos peritos militares, saiu uma palavra que traduzisse um optimismo de ocasião ou procurasse realizar um efeito de propaganda. Os factos revelados em Berlim são mesmo mais esclarecedores do que aqueles que vemos utilizar em Londres.

Que significam, em resumo, esses números e que interpretação deve ser dada a esses factos? Os números revelados pelos adversários da Gran-Bretanha dizem que nos meses de Abril e Maio a tonelagem afundada foi menos de metade daquela que as mesmas fontes de informação atribuíam aos meses anteriores. Nada nos obriga a aceitar os números a que aludimos como bons; as informações de origem britânica frequentemente os têm classificado de menos verdadeiros e exagerados. Mas, mesmo assim, eles significam, vindo da mais insuspeita origem, a perda das esperanças depositadas na eficiência da campanha submarina como processo de ganhar a guerra.

Vejamos os factos, e consideremos que é ainda a mesma insuspeita origem que os fornece. Ao analisar os resultados da campanha submarina durante o mês de Abril o general Diethmar, porta voz autorizado do comando alemão, afirmou que a actividade submarina naquele mês, traduzia uma crise que devia explicar-se pelo mau tempo dominante no Atlântico e pela necessidade de os submarinos voltarem às suas bases mais rapidamente do que havia sido previsto. Depois, o almirante Doenitz, que comanda superiormente as forças navais do Reich e dirige desde o início a campanha submarina, declarou que esta conhece altos e baixos inevitáveis. Por último, o capitão de mar e guerra Krone, do Estado Maior naval, revelou que os ingleses uti-

lizam agora um detector a grande distância que obriga os comandantes de submarinos a operarem com grandes cautelas. Este oficial acrescentou que os ingleses conseguiram transtornar os planos estratégicos do Reich baseados na eficácia da campanha submarina.

Mais não é preciso para fazermos um juízo fundamentado sobre a posição actual da batalha do Atlântico. O tempo e os acontecimentos que se anunciam não tardarão a demonstrar que a vitória, que alguns consideram transitória, se filia além das razões apontadas pelos adversários da Gran-Bretanha em outras tantas ou mais ponderosas que a tornam um êxito definitivo e decisivo.

ANTÓNIO MACEDO

O «Mundo Gráfico» agradece, extremamente honrado, ao distinto empenhado António Macedo, as facilidades que concedeu ao nosso fotógrafo para as reportagens que neste número publicamos «Apoteose de Revista» e «Chapéus históricos» com os artistas da sua companhia do Variedades, cuja indumentária da época foi desenhada pelo brilhante figurinista Pinto de Campos.

**MAIS NOVA
CADA MANHÃ**



Descoberta extraordinária dum especialista célebre: um precioso elemento regenerador chamado «Biocel» está agora contido no Creme Tokalon (cór de rosa). Aplique-o todas as noites, antes de se deitar. Acordará rejuvenescida, pela manhã. De dia, use o Creme Tokalon Branco (não gorduroso). Terá a pele fresca e macia como veludo.

A venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva à Agência Tokalon de Lisboa, 88, Rua da Assunção, que atende na volta do correio.

ATAQUE A INDIGESTÃO

DESTA MANEIRA
FÁCIL

UMA DOR...

UMA RENNIE...

UM SORRISO!

QUANDO a digestão for penosa, sentir dores depois de comer, não se sujeite a este sofrimento até chegar a casa. Pode, sem usar água, minorar o sofrimento.

Pegue em duas Pastilhas Rennie, meta-as na boca e deixe-as dissolver lentamente.

As Pastilhas digestivas Rennie, fáceis de tomar, são eficientes por agirem, simultaneamente, de 3 formas. Rennie contém anti-ácidos que neutralizam o excesso de acidez; absorventes que reduzem a flatulência; e fermentos que auxiliam a digestão. As Pastilhas Rennie são muito procuradas. Todas as farmácias as vendem. Pacote pequeno 7\$00, grande 20\$00.



**CREMES
PARA DE DIA
E PARA DE NOITE**



M'CAMPOS

Academia
Científica
de Beleza

AV. DA LIBERDADE, 35
Telef. 21866 — LISBOA

OS PRODUTOS

DE
BELEZA

Rainha da Hungria

PARA PELES NORMAIS, EMBELEZAM, REJUVENESCEM E ETERNIZAM A MOCIDADE

SALÕES DE ESTÉTICA E DE TRATAMENTOS DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS



GENERAL STILWELL ★

O nome do comandante chefe das forças norte-americanas e aliadas na China tem sido ultimamente muito referido como sendo uma das personalidades sobre cujos ombros vai recair uma parte essencial das responsabilidades da nova fase da guerra, prestes a iniciar-se, a qual se traduzirá pela série de ofensivas conjuntas das Nações Unidas. A presença do general Stilwell em Washington, durante as importantes conferências políticas e militares que se realizaram naquela cidade, era um sintoma claro da importância que iam assumir os acontecimentos do Extremo Oriente e do Pacífico. Com a presença do general Stilwell coincidia como se sabe, a presença do marechal Wavell que comanda superiormente o exército imperial britânico que opera na Índia.

O general Stilwell, que é um veterano da Infantaria, conta actualmente sessenta anos. Conhece profundamente os problemas relacionados com a condução da guerra na China falando, com fluência, o chinês e dispondo de grandes simpatias nos meios dirigentes da grande república asiática. O general Stilwell serviu durante sete anos como adido militar do seu país junto do governo do marechal Chang-Kal-Chek, de quem é grande admirador e amigo.

Depois de abandonar estas funções, assumiu o comando de duas divisões chinesas, a quinta e a sexta, distinguindo-se como especialista na luta contra as tropas adextradas do Japão. A recente campanha da Birmania, campanha de retardamento cuja duração exerceu (uma influência considerável no conjunto das operações no continente asiático, teve nele um chefe hábil e tenaz cuja colaboração com o general Alexander foi um dos factores do êxito da retirada das tropas anglo-americanas. O general Stilwell deve desempenhar um papel de primeiro plano no prosseguimento da luta.

CRÓNICA INTERNACIONAL

MEDITAÇÃO SOBRE DUNQUERQUE

Inglaterra acaba de comemorar a data histórica de Dunquerque; o marechal do Ar, Dowding, que comandou a aviação de caça durante a batalha da Gran-Bretanha, acaba de ser honrado com um dos mais altos títulos honoríficos do seu país, entrando na Camara dos Lords depois de haver feito, com tôdas honras devidas aos autênticos heróis, a sua entrada na História. Estes dois episódios trazem à nossa recordação uma fase crítica da guerra em que a Gran-Bretanha, sôzinha e dasarmada, enfrentou vitoriosamente a mais poderosa coligação militar que o mundo vira alguma vez formar-se.

A retirada gloriosa de Dunquerque (nunca este adjectivo teve aplicação mais apropriada e correspondente às realidades) salvou o único exército capaz de fazer face, com êxito, à máquina militar do Reich. A circunstância de terem sido salvos duzentos mil homens quando o exército alemão dispunha de milhões de soldados, não invalida o fundamento desta afirmação, pois foram os soldados de Dunquerque, pela sua bravura e pela sua experiência, que vieram a constituir o núcleo em torno do qual se formaram não apenas os exércitos da Gran-Bretanha, mas os exércitos das Nações Unidas.

Vamos encontrar os veteranos de Dunquerque na primeira campanha da Líbia, com Wavell; no desembarque da Grécia e na ocupação da Síria, com Wilson; na ofensiva do Egipto, com Montgomery; na batalha da Tunísia, com Alexander. Havemos de os ver, de novo, na fase decisiva da luta, ocupando o lugar de honra que há muito lhes cabe por direito de conquista e de antiguidade. Serão, ao desembarcar, os mesmos que reembarcaram cantando, com a certeza de que a justiça da causa que interpretam é o principal fundamento da vitória que não pode deixar de lhes caber. Esse fundamento permanece inalterável; o tempo e os acontecimentos encarregam-se de lhe dar um relêvo maior no quadro das realidades morais e psicológicas, mais do que as transitórias vantagens materiais, decidem das batalhas e das guerras.

Dunquerque foi uma lição oportunamente aprendida e meditada. A nação britânica não teve mais do que pôr ao serviço dela o seu génio secular e encontrar o intérprete da sua tradição e das suas virtudes. Quando estas verdades se tornaram evidentes, o mundo associou-se instintivamente ao grande Império que defendia as condições essenciais de sobrevivência da humanidade, onde quer que esta se encontrasse na Europa e na Ásia, na Rússia e na China, nos Estados Unidos e no Brasil.

A coligação das Nações Unidas é o produto inevitável da retirada de Dunquerque e da batalha da Inglaterra. Quaisquer que tenham sido os elementos que posteriormente vieram juntar-se para a realização de uma tarefa comum da libertação e da dignificação humana, êsses dois acontecimentos, de transcendente repercussão em todos os continentes, deram à nação britânica e ao seu povo o mérito histórico de haver salvo, na altura em que tudo parecia eclipsar-se sob o péso avassalador do avanço do adversário, as razões fundamentais que justificam actualmente a esperança que o mundo inteiro deposita no cons-trução de um futuro melhor.

O OBSERVADOR

Leslie Howard

Morreu o mais notável intérprete de Shakespeare. Dir-se-ia que a bala que lhe cortou a vida, não o procurava somente a êle, mas atingir a beleza, o sonho, o génio, o pensamento e o espirito.

Mas tudo isso radia, com uma perenidade luminosa, nas admiráveis criações, que nos deixou, atestando o fulgor da sua raça e as virtualidades estéticas desse maravilhoso artista, que tinha o dom supremo, através das palavras de Shakespeare, de descer connôco ao reino das sombras, para depois nos apontar o caminho das estrélas. Comovidamente, nos debruçamos sobre a sua sepultura marítima — dos mares que são o esplendor da Inglaterra — cobrindo-a com as flores de Portugal, que tanto o amou, e que, tão sentidamente, êle compreendeu!

Ontem e hoje

E Londres resistiu! Resistiu e sofreu, sem que o mundo soubesse as suas dores, as suas lágrimas até mesmo as suas ruínas e as suas mortes. Durante sessenta dias, a metralha caiu impiedosamente, sobre a sua glória arquitetónica e monumental: igrejas, museus, hospitais, escolas, casas pobres e palácios. No meio dos escombros, havia corpos de crianças, de mulheres, de velhos, de doentes, vítimas inermes da impiedade e da destruição inimigas. Se as consciências puras estremeciam perante êsse espectáculo, quantas outras se mostravam impassíveis, ou se calavam tácitamente?

Como vir agora, na réplica de guerra, criticar os bombardeamentos, aliás feitos com descriminação estratégica? Porque não ergueram a sua voz, quando a Londres, como Antuérpia e Varsóvia, eram destruídas e as suas populações chacinadas em massa? Porque as razões do silêncio de então, não são as mesmas dos protestos de hoje. Se há três anos a R. A. F. era, apenas, um punhado de rapazes, agora é um exército, cujas asas dominam a Europa. Como diz o povo: voltou-se o feitico contra o feiticeiro!

Perdas de guerra

Informe oficial das baixas romenas: 500 mil homens. Relacionando o número de homens compellidos à mobilização naquele país e o restrito sector de batalha, onde são empregados, com os efectivos alemães e a extensão das suas linhas, as perdas destes devem ser, proporcionalmente, de dois milhões e meio a três milhões de homens.

MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: ARTUR PORTELA Editor: ROCHA RAMOS

Propriedade de Mundo Gráfico, L^a

Redacção e Administração: Rua das Gâveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 25240

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.ª, Travessa da Oliveira, à Estréla, 4 a 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1\$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



A porta da Europa foi aberta pelas forças das Nações Unidas. Nenhum soldado do Eixo pisa agora as terras de Africa. Na extremidade da Tunísia, no Cabo Bon, dois soldados britânicos contemplam as águas do Mediterrâneo, onde as suas esquadras dominam o mar. Do outro lado, está a Itália

O ATAQUE À ITÁLIA

DESDE que, nos primeiros dias do mês de Maio, a campanha da Tunísia pôde considerar-se praticamente terminada por uma vitória total das Nações Unidas a ameaça contra a Itália começou a desenhá-se com um vigor crescente. As declarações autorizadas recentemente feitas pelo Primeiro Ministro da Gran-Bretanha, durante a sua viagem a Washington, e pelo Secretário do Estado para os Negócios Estrangeiros num discurso que pronunciou na capital britânica, constituem a confirmação oficial dos propósitos manifestados pelos chefes militares das forças das Nações Unidas em seguida à sua acção vitoriosa no Norte de Africa. "O caminho da Itália, declarou em Londres o sr. Eden, pode agora considerar-se aberto à acção das nossas for-

A conquista de Bizerta pelas tropas americanas foi um feito brilhantíssimo. A grande América já está na Europa. Eis os seus soldados entrando na grande cidade da Tunísia, que eles libertaram, e cuja população os acolheu delirantemente →





O fim da campanha. Trezentos mil soldados capturados. Um campo de concentração que, apesar do seu tamanho, é pequeno para conter tantos prisioneiros

cas». Esta realidade aparecia a dia confirmada pela sucessão dos acontecimentos.

A grande ofensiva aérea, superiormente dirigida pelo marechal do Ar Tedder, um dos artífices da vitória de África, constitui o primeiro acto do ataque à península italiana e as suas posições avançadas, as ilhas da Pantelaria, da Sardenha e da Córsega. Sistemáticamente os aeródromos e campos da aviação destas ilhas são atacados e destruídos, ao mesmo tempo que as principais cidades, portos e instalações industriais da península continuam a ser objecto de ataques ininterruptos e eficazes das Fortalezas Voadoras norte-americanas e dos grandes bombardeiros pesados britânicos.

As concentrações poderosas de tropas e de material que
(*Continua na página 30*)



Os ingleses permitiram que os soldados alemães ficassem com os seus instrumentos



Na extremidade do Cabo Bon. A grande esquadra inglesa vigiava e nenhum soldado das tropas do general Arnin conseguiu fugir. A vitória foi total



Ultimas imagens da campanha da Tunisia. Os britânicos conquistam à ponta da baioneta uma bateria de morteiros. Os que não se rendem são mortos



Tedder (à direita) a águia que domina a Itália, visitando as docas de Tunis que a R. A. F. e as Fortalezas Voadoras devastaram bem como todos os objectivos militares da cidade, em ataques tão poderosos como tremores de terra

PORTUGAL - BRASIL

PALAVRAS DO SR. DR. JOÃO NEVES DA FONTOURA

○ Dr. João Neves da Fontoura, Embaixador da grande nação irmã, é das mais notáveis figuras intelectuais do Brasil contemporâneo. Por sua invulgar cultura, pelo alto cargo que entre nós ocupa, uma curta palestra com o ilustre diplomata estava naturalmente indicada.

○ seu cativante acolhimento permitiu-nos perguntar-lhe:

— Os sentimentos brasileiros em face da grande tormenta que assola o mundo...

— No Brasil existe apenas um sentimento — diz-nos o Dr. Neves da Fontoura — o que traduz a unidade entre o povo e o Governo. E essa comunhão espiritual é tão íntima e vibrante que dir-se-ia uma chama de entusiasmo envolvendo na mesma ansiedade Governo e governantes. Nem um brasileiro, sequer, deixa de estar integrado no espírito de independência moral — que é a mais nobre e gloriosa tradição do meu país.

— Creia — observa-nos o ilustre diplomata — isto não é uma imagem literária, é o reflexo de uma verdade; é a certeza que nos dá a alegria de viver livremente.

— O esforço de guerra do Brasil é, de facto, reconhecido, por todos os povos unidos em volta de uma idéia libertadora?

— Decerto. O Brasil, porém, fá-lo tão consciente e desinteressadamente; que se assim não fôsse não completaria, quem sabe? a sua já gloriosa história. Por esse motivo ele luta, orgulhosamente, ao lado da América do Norte e da Gran-Bretanha.

Nem doutra forma se compreenderia. O nosso conceito está intimamente definido até na poesia. Não escreveu um poeta brasileiro dos nossos dias, o inconfundível Catulo da Patção Cearence, que «o povo brasileiro é escravo da Liberdade»? Pois esta síntese, que Catulo poetizou, ajusta-se perfeitamente ao Brasil.

Arriscamos a inevitável pergunta sobre as suas impressões colhidas na capital.

— Passo os dias a visitar esta linda cidade, cuja luz e gradação de cor tomam, por vezes, tons delicados de aquarela — diz-nos o dr. Neves da Fontoura.

O espírito cintilante do Dr. Neves da Fontoura, com uma precisão admirável, prende-nos e encanta. Nós, porém, quebramos esse encanto: queríamos que nos contasse pormenores da sua vida



○ sr. dr. João Neves da Fontoura, que tão brilhantemente representa a grande nação sul-americana no nosso País, pouso especialmente para o «Mundo Gráfico»



A ilha de Pantelária perdeu já toda a sua eficiência militar e naval. A aviação e a marinha das Nações Unidas bombardeiam-na incessantemente



A supremacia da R. A. F. Uma das mais importantes pontes da Alemanha destruída com matemática precisão.



ASAS DOMINADORAS



As fortalezas voadoras arrazam Kiel, o porto dos submarinos alemães. Estaleiros, fábricas e oficinas envoltas no fumo das granadas, no qual se recortam os aparelhos americanos, parecem agora a cratera de um vulcão



CAMARIM N°1

**APOTEOSE
DE REVISTA**

A AMERICA FAZ FOGO SOBRE O INIMIGO



A campanha do Norte de África terminou assim. Os magníficos canhões americanos ajudaram a vencer o inimigo



A esquadra americana, depois de ter derrotado, em batalhas decisivas, a armada nipônica, domina o Pacífico. Com esta traineira da armada japonesa não foi preciso gastar um torpedo; um submarino americano abalroou-a e afundou-a



As forças aéreas anglo-americanas derrotaram mais uma vez a Luftwaffe, agora no Norte de África



Soldados americanos, depois da sua entrada triunfal em Bizerta, visitam um cemitério nazi

CHURCHILL

NOS ESTADOS UNIDOS



Os Estados Unidos têm enviado para a África do Norte milhões de toneladas de viveres. A população agradecida saúda as suas forças



Churchill, depois do seu histórico discurso no Congresso dos Estados Unidos, corresponde à multidão que o aclama delirantemente



Por ordem do general Giraud, foi depois deposto o antigo bey de Tunísia. O novo bey, Sidi Lamine, com o general Juin, no momento da sua investidura



Oficiais gerais italianos, feitos prisioneiros no Norte de África, chegam à Inglaterra num avião americano



Dois lindos chapéus do século XVIII evocados numa feerie agora em cena num teatro de Lisboa



Em pleno século XVI. Uma figura que podia ser a de madame Pompadour

CHAPÉUS HISTÓRICOS

MAIS do que o vestido, ou o sapato, o chapéu foi sempre para a mulher o supremo requinte de elegância. É difícil fixar, historicamente, a forma, se não a *fôrma*, com que Eva se cobriu pela primeira vez. E' natural que se tivesse adornado com os seus cabelos de ouro — e, por isso, inteligentemente, os deixou crescer, até ao dia em que, na outra guerra, foram ceifados pela necessidade do trabalho industrial.

O chapéu tem evoluído através das idades. Foi grande, pequeno, decorativo, sintético, pomposo, extravagante, adornou-se de pássaros, de flores, de frutos, imitou já, como os de agora, uma telha inclinada, deixou, em certa época, cair as abas, cortou-as no ano seguinte e, de capricho em



A fantasia de um chapéu no qual se recordam as linhas da caravela portuguesa

capricho, de estilo em estilo, de fantasia em fantasia, tem sido o objecto de *toilette* feminino matereológicamente mais variável. Há mesmo quem defina o paradoxo como o chapéu duma mulher. O mais interessante é que nas suas metamorfoses, volta, ciclicamente, ao ponto da partida. Círculo vicioso de imagens elegantes. O que as fortes damas portuguesas, no tempo de «Aljubarrota» usavam, nos paços de D. João I, pode estar, muito bem, em moda, no fim da guerra, até mesmo amanhã. Aqui têm uma curiosa parada de chapéus históricos — orgulhosos, galantes, pastoris e guerreiros. Qual dêles escolhe, minha senhora, para sair esta tarde? Lembre-se que em indumentária, a audácia de hoje, é uma exócrável e terrível banalidade amanhã. Foi sempre assim desde que o mundo existe, e a mulher também!



A estilização de uma elegante do tempo do sr. D. João V



No tempo de Nun'Alvares, no palácio a par de S. Martinho, as valorosas Mecias da época usavam estes chapéus



As plunias duma amazona

A LIBERTAÇÃO



Não há barreira de fogo nem curso de água que detenha estes diabos negros. São os ingleses. O seu avanço prossegue



Os paraquedistas americanos tomam conta dos aeródromos e do ventre dos seus aviões gigantescos saem as primeiras peças de artilharia e tanks, que tomam posições



O Exército de invasão. Na areia da praia, a primeira bomba inimiga rebenta. Mas esta patrulha inglesa abriga-se, para depois cair sobre o inimigo, num movimento irresistível



Começou a ofensiva. As tropas britânicas lançam-se enérgicamente ao assalto "algues", na costa da Europa, estabelecendo inabaláveis testas de ponte que servirão de base no avanço de milhões de homens



Eis os americanos desembarcando noutra ponta da costa, com a sua fúria característica, a mesma que os japoneses conheceram em Guadalcanal

DA EUROPA



Está iminente a maior façanha da história. O Exército inglês vai lançar-se no ataque para o golpe decisivo que levará à rendição incondicional das forças do Eixo



O arame farpado já foi cortado pelas tropas de engenharia. E, atrás dos tanks, a infantaria inglesa escala a primeira escarpa sem que seja possível deter a sua marcha



Dezenas de barcaças aproam às praias e os "rangers" americanos, como leões invencíveis, de baioneta armada, dominam as defesas inimigas

SUPREMACIA AÉREA DA GRAN-BRETANHA



Os famosos bombardeiros *Mosquitos*, mais rápidos que todos os caças nazis, que têm destruído milhares de locomotivas alemãs



Em cima: Este bombardeiro "Halifax", já realizou muitos raids sobre a Alemanha e territórios ocupados, tendo tomado parte no recente ataque a Dortmund. Em baixo: Uma prodigiosa construção aeronáutica britânica. O famoso "Typhon", cujo terrível poder de fogo é da mesma violência destruidora dos tufões



Os heróis da R. A. F. são assim! Vinte anos, uma coragem ardente, e tantas vitórias quantos os combates

VAI SOAR A HORA!



A Alemanha e a Itália estão cercadas. As forças anglo-americanas, vão abrir um novo teatro de guerra na Europa, onde se travará a batalha decisiva para libertar as nações invadidas. Milhões de homens esperam neste momento a ordem de fogo para se lançarem ao ataque fulminante



Dois soberbos «Serra da Estréla» que a dona mostra com orgulho na XV Exposição Canina, no Jardim Zoológico



Um esplendido exemplar do famoso «chow-chow», oriundo da China



O «dog» inglês, símbolo de força e de tenacidade



Um cão de água português, que apesar de ter sido tosquado, por causa do calor, mostra parte do seu lindo pêlo encaracolado

PARADA DE ESTRELAS

DENTRE os animais nossos amigos, destaquemos à frente de todos o cão, êsse fiel e dedicado companheiro, que se arrasta a nosso lado uma vida inteira, guardando-nos a casa e muitas vezes a vida, sem nos pedir em troca mais do que uma simples carícia. Nenhum animal doméstico o excede, realmente, em presença e fidelidade. Outros existem evidentemente, mais possantes e vigorosos, que dão ao homem maior rendimento de trabalho e mais proveitoso esforço.

O cão é um companheiro de quem, no derradeiro momento, nos despedimos sempre com saúde. Na

guerra, como tantas, tantas vezes tem sido provado, porta-se com bravura. Nos tempos de paz, considerado como sentinela dos rebanhos, guarda de herdades, camarada de boêmios e mediantes, tem sido justamente apreciado pela silenciosa nobreza da sua dedicação. Fica também horas e horas, deitado à beira de um berço, mas vigilante, não consentindo que ninguém toque no bebê.

Há, como se sabe muitas raças de cães. E, à semelhança dos homens, há cães pobres e ricos; cães de serra e do mar; cães de aldeia e cidade; e cães vulgares e cães

(Continua na página 28)



O «setter» inglês «Bob de Belinho», do sr. João Correia de Oliveira, que obteve o 1.º prêmio da sua categoria

(Cliché de C. Madeira)



A Exposição Canina é também uma parada de elegância



O primeiro prêmio de raças portuguesas, ao qual foi conferida a taça Chefe do Estado



A «Linda», a «Nice» e o «Zeis», mãe e filhos, genuínos «setters» inglês



Galeria de heróis. Todos estes homens já conquistaram na história a imortalidade. Libertaram a África das tropas do Eixo, numa campanha notável, infligindo ao inimigo perdas mortais, e abrindo a porta da Europa. Da esquerda para a direita, os generais Juin, Alexander, Anderson, Tedder, Eisenhower e Giraud

A PARADA DA VITÓRIA



As tropas gloriosas da Inglaterra, no meio do entusiasmo ardente da população de Tunis, passam em frente da tribuna dos seus generais, em marcha triunfal



Outro aspecto da parada da vitória. As forças compactas da grande América, sob um céu de asas de aviões, aclamados pela multidão



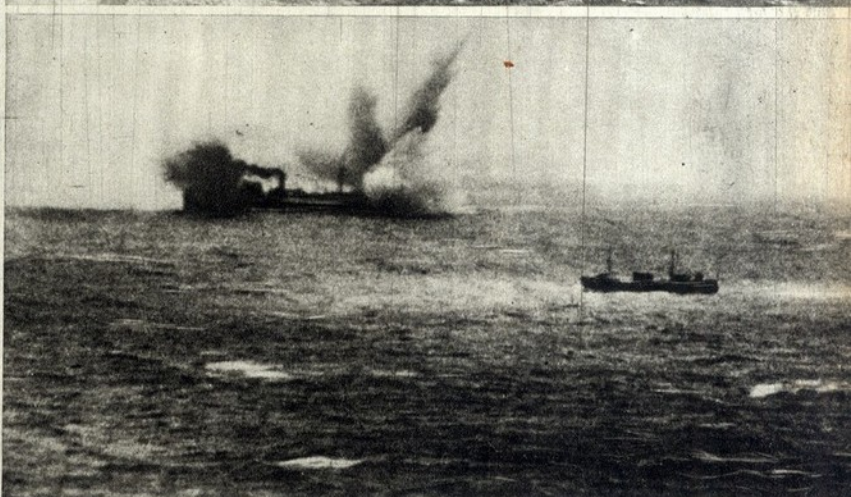
O exército francês reconstituiu-se e está pronto para libertar a sua pátria. As tropas coloniais, sob a bandeira tricolor, desfilando na capital da Tunísia

A DERROTA DOS SUBMARINOS ALEMÃES

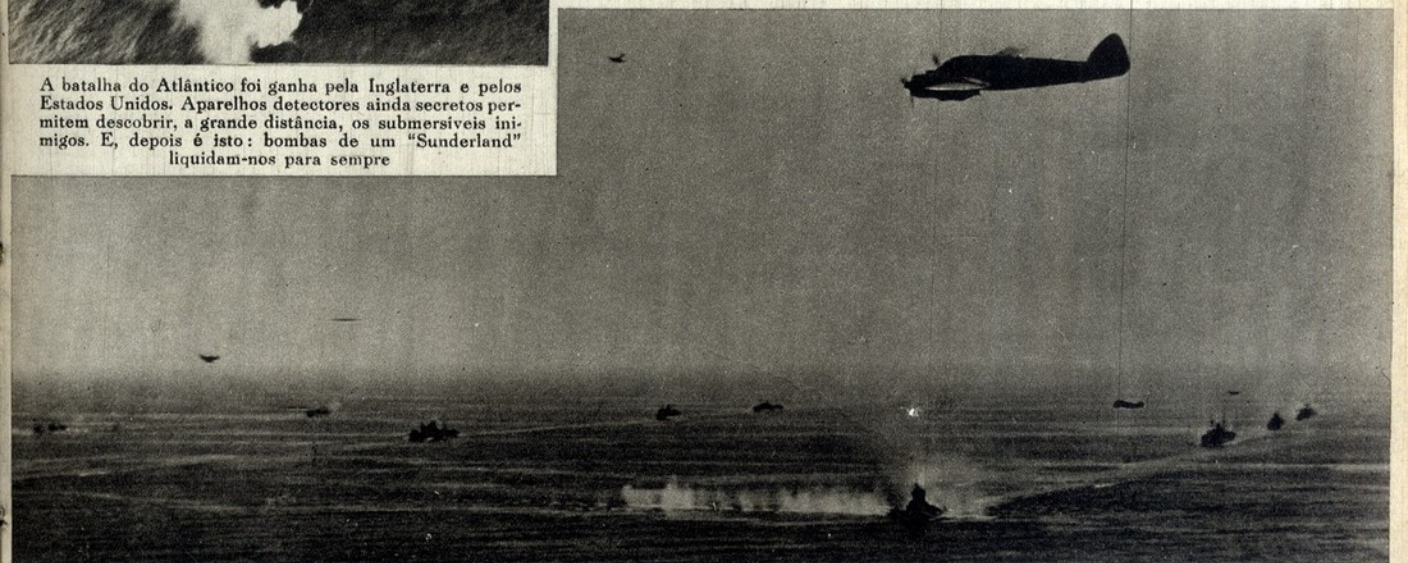
Nenhum navio alemão passa e todos os seus submarinos são perseguidos e destruídos. Os olhos de um "Liberator" divisam um navio nazí que é imediatamente atacado e afundado



A batalha do Atlântico foi ganha pela Inglaterra e pelos Estados Unidos. Aparelhos detectores ainda secretos permitem descobrir, a grande distância, os submersíveis inimigos. E, depois é isto: bombas de um "Sunderland" liquidam-nos para sempre



Perto da costa da Noruega. Um "Beaufighter" atinge em cheio um mercante nazí. O outro teve a mesma sorte



A história deste pequeno comboio alemão, constituído por seis navios mercantes e oito de escolta, que navegava nas águas holandesas, começou e acabou quando surgiram no céu os admiráveis aparelhos do Comando Costeiro inglês. Os navios foram torpedeados e bombardeados com tal precisão que o comboio se perdeu

FIGURAS E FACTOS



Os srs. Presidentes da República, do Conselho e da Assembleia Nacional assistindo à cerimónia de consagração dos heróis de África



O casamento de miss Rosalys Amy Campbell com o sr. David Esdaile Walker



A senhora Etherington-Smith, que reside em Portugal e foi recentemente condecorada pelo Rei Jorge VI com a Ordem do Império Britânico, na última cerimónia do Natal, distribuindo brinquedos aos filhos dos empregados da Shell



A homenagem ao ilustre professor Varela Aldemira, e que assistiram vários artistas e admiradores daquele pintor



As alunas da Universidade de Coimbra que tomaram parte numa festa em que foram exibidas danças regionais inglesas, na casa de Inglaterra daquela cidade



Um comboio de munições das forças do Eixo completamente destruído pela aviação anglo-americana. O chão está coberto de projecteis



Até no tejadilho. O comboio nunca levou tanta gente. Mais prisioneiros alemães



Nas estradas, os prisioneiros cruzam-se aos milhares. Os oficiais alemães partem, assim, para o cativeiro



As poucas tentativas de fuga da Tunísia acabaram assim. A sombra de um navio inglês era o suficiente para cortar-lhes o caminho

O ASSALTO À ITALIA

O epílogo da campanha tunisiana





Um elegante vestido de meia-estação

O vinagre fora da Culinária

O vinagre não é apenas um líquido para colorir o galheteiro... nem para azedar conversas... É também um ótimo auxiliar da sua beleza, minha senhora. Ora oiça:

— *Quere ter o cabelo macio e brilhante?*

Pois então, depois do shampoo, em seguida a ter enxaguado abundantemente

com água limpa, lave, mais uma vez, e agora com um litro de água, em que tenha deitado um cálice de vinagre.

— *A sua pele queimou-se, devido ao sol que apanhou?*

Deite algumas gotas de vinagre em meia chávena de leite, que logo coalhará. Esfregue com êle a pele e sentirá alívio imediato.

— *Está cansado e deprimido?*

Tomem um banho, para ficar bem disposto. Deite na água tépida um copo grande de vinagre. É ótimo para quem sal à noite — depois dum dia de trabalho.

— *A sua pele necessita dum tónico?*

Se a tem gordurosa e com os poros dilatados prepare, da seguinte forma, um vinagre de rosas: — Durante 15 dias faça macerar em 1 litro de vinagre branco, 500 grs. de rosas brancas, 60 grs. de madeira de chipre, triturada, e 60 grs. de tintura de benjoim. Depois da maceração, passe cuidadosamente para outros frascos, sem filtrar e tape hermêticamente.

CASA QUEY

HOSIERY SPÉCIALITS
OUT SIZES

MAISON FRANÇAISE
RUA SERPA PINTO, 18

PAGINA FEMININA

de AURORA JARDIM

Pormenores da Moda



— A blusa é como que a andorinha da moda — dá vivacidade e colorido a cada *tailleur*. E tem a vantagem de com a sua diversidade, lhe fornecer novos aspectos. Camiseiro para manhã; crepe e rendas para o almoço; musselina bordada para a tarde, túnica de tafetá *pailleté* ou cetim com bordados a ouro, para a noite.

— O chapéu de feltro, muito grande, é o chapéu de Agosto. Será um *non-sense*, mas...

— Com o esplendor do sol, aparecem nas montras os *imprimés* de côres vivas e policromas combinações. Mas, no fundo, predominam os tons neutros — branco, natural, gris, *beije* — os arabescos é que gritam de côr: azul, fúcia, rosa, verde, púrpura.

Nos *tailleurs*, misturam-se tecidos lisos com estampados. Vê-se muito com saia de lã preta, o casaco de crepe ou em lacado-estampado, feltro género de alfaiate — tem graça a feminilidade do tecido em florido desenho junto à masculinidade do corte.

O motivo principal dos estampados é a ferragem: cópia de porções de rosáceas, de grades traçadas em branco ou preto sobre fundo contrastante. E também imitação de renda e grandes flôres, mas apenas o contorno.

— Para os vestidos de praia, os vestidos de sempre: *shantung*, linho, *rayonne*, algodão. E como guarnição: pregas, bordados, plissados, pontos abertos, *smokes*.



Siluetas da moda

ONTEM E HOJE

Espíritos velhos...

NÃO temos qualquer espécie de admiração pelos espíritos que envelhecem antes de tempo. E até cremos que se pode atingir a decrepitude antes do embranquecimento dos cabelos...

Ora, se há jovens «encanecidos» espiritualmente, também, felizmente, existem velhos que parecem guardar o segredo da eterna juventude do espírito.

Churchill roça pelos setenta anos e, todavia, está em plena mocidade! Pois, como o afirmou um dos nossos grandes jornalistas, «Churchill é um dos maiores ingleses de todos os tempos».

Dos maiores dos e mais «jóvenes», acrescentamos nós!

Excesso de original

CONTAM esta de Lemos de Nápoles: Correu em tempos que aquêlle brilhante e saudável cronista estava a acumular elementos para um livro que se intitularia «Memórias de um revisor».

Alguém que encontrara o jornalista informou-se junto d'êlle:

— Vais publicar um livro de memórias?
— Não; já desisti... o meu quarto é pequeno.

— Que tem isso?
— Sabes, o material junto já me toma quasi toda a casa. Por isso, resolvi vender a pêso os apontamentos. Renderam-me mais do que, possivelmente, a obra me renderia.

Vendi a pêso mais de cinquenta quilos de asneiras — perdão, de papel manuscrito, pelos inspiradores do sonhado livro.

VELHAS MANIAS

OS apaixonados e, bem assim, os comerciantes dados a transacções com objectos mais ou menos históricos, vão, com o decorrer dos tempos, perdendo certos proventos.

Cartas amorosas, tinteiros onde grandes escritores mergulharam suas penas com que escreveram páginas eternas, objectos de uso pessoal que, por haverem pertencido ao pintor tal, ao poeta «X», ou ao romancista «Y», e tantas outras coisas, eram a paixão e, também, a fonte de riqueza de alguns mercadejantes apaixonados de velharias.

Essa paixão «artística» não era somente inofensiva, era, por vezes, prática e rendosa. Por um duvidoso manuscrito deram-se fortunas de nababo.

Bastava que um «entendido» asseverasse que a mão que o traçara fôra a de um homem de génio ou de qualquer apaixonada que, por muito amar, ficou divinizada nas páginas da História.

Se havia conveniente admiração pelas figuras ilustres, às quais êsses objectos pertenceram, não é menos verdade que, na maioria dos casos, o interesse de traficar substitua a paixão admirativa.

E tanto assim que, muitas vezes, a «prenda» era comprada pelo dedicado coleccionador, para logo ser vendida por quantia fartamente compensadora.

Os anos, porém, destruíram em parte a paixão utilitária dos mercadejantes. Ainda se pode conceder a certos objectos pertencentes a vultos célebres determinado valor de compra. Mas, outros vão rareando e, de futuro, devem desaparecer. Mórmente no que diz respeito a autógrafos. A pena de pato dos escritores do século XVII, a caneta de aparo primitivo e grosseiro do século XIX, e até a estilográfica dos nossos dias, vão caindo em desuso.

Os autógrafos dos escritores ilustres, dentro de alguns anos, passarão a não ter qualquer valor no mercado das raridades históricas: serão dactilografados, e, por isso, monotónamente iguais.

Claro que alguns investigadores podem perder o sono na rebusca e identificação dos caracteres da máquina em que os originaes foram revidados.

E quem sabe se indivíduos mais apaixonados, ainda por investigação ligada à escrita mecânica, não desviarão as suas atenções noutro sentido.

Quer dizer, não procurarão saber o nome e, possivelmente, obter os retratos das gentis secretárias que dactilografaram as passagens discursivas dos romances de amor — em que, algumas, se julgaram protagonistas?

Modos de ver

UM esquecido filósofo disse, certa vez, que muitos homens de talento devem a sua celebridade ao facto de terem morrido.

Porque, concluiu:
Se ainda vissemos continuar a ser alvo de pedradas — que é a forma mais usada por quem detraí.

Uma opinião modificada

O dr. Fortunato da Fonseca, espírito cultíssimo, cavaleador aliciente e escritor que deixou pequenas obras, em tomo, mas enormes no conteúdo, diz-nos poucos dias antes de morrer, a propósito de qualquer palestra que havíamos entretido acerca de assuntos de literatura:

— Não gosto de Daudet!...
Como lhe houvessem manifestado a nossa discordância, terminou:
— E' verdade que Daudet escreveu a «Sapho». Foi o que lhe valeu!... Só isso não permite que êle me desagrade de todo!...

Vaga recordação

HÁ muitos anos houve em Lisboa, no tempo em que os aguadeiros desempenhavam o mister que hoje é confiado à canalização, uma greve daqueles humildes, áteis e esforçados trabalhadores.

Como consequência, os habitantes da capital estiveram longos dias sem se lavar. O caso, como é de crer, provocou fartos ditos de espírito alusivos ao movimento...

Diz-se que Rafael Bordalo Pinheiro respondera a um amigo que lhe falara do caso da falta de água, deste modo:

— Água?... ah! sim... tenho uma ideia muito vaga... Agora me lembro... Não era um líquido branco com que a gente se lavava?

O culto do caruncho

A mania das coisas velhas, ou do «bricabraque», tem ultimamente tomado aspectos de rápido progresso.

A cada canto de rua surge um antiquário com suas montras repletas de preciosidades carunchosas: cadeiras partidas, pratos esbeçados, tecidos cebosos, cómodas mancas — um estendal impressionante de objectos artisticamente mutilados.

Pode afirmar-se que o facto revela bom gosto por parte dos endinheirados compradores. O entusiasmo dêstes é tal que, há dias, ouvimos, a um entendido em velharias, dizer para o bricabraquista o seguinte:

— Não se esqueça de me enviar mais duas cómodas antigas — puro D. João V — perfeitamente iguais àquela que ontem lhe comprei.

Observação do «ferro velho»:
— Neste momento não tenho cá na loja outras antigas, iguais...

Argumento do comprador:
— Não faz mal! Mande-as fazer novas... Contanto que sejam antigas!

Augusto Ricardo

Alma dolorida

Pus-te nas mãos o coração aberto
É, se viste o que dentro d'êlle existe,
Não foi a fé no teu amor, por certo,
Mas foi a fé no meu que tu lá viste.

Quis que sentisses, pondo-o a descoberto,
A pena que de mim nunca sentiste!...
Mas desgostou-te muito ver de perto
Um desgraçado coração tão triste!?

Vê se encontras nos mais amor assim,
Sem uma esperança única afinal,
Como por excepção existe em mim.

Em outrem, um amor igual ao meu,
Porque se há-de firmar num afecto igual,
Êsse amor só podia ser o teu.

Fausto Guedes Teixeira



Nos cais, os mastros das fragatas formam um quadro que sugere uma floresta desfolhada pelo Outono

O MILAGRE DE SANTO ANTÓNIO

NOVELA DE ARLETE LOPES NAVARRO

TODAS as raparigas suas amigas tinham um lar, um marido, filhos, enfim, a vida cheia de amor e também de responsabilidades e de preocupações. Mas estavam casadas. Mal ou bem, felizes ou infelizes, tinham o tal cantinho com o qual as raparigas sonham em solteiras. E ela, sòzinha no mundo, possuía apenas os seus bons sentimentos e a sua honestidade.

Um dia, expôs à sua amiga Eduarda a mágoa desse isolamento, da sua inutilidade na vida. O ser mulher requeria mais alguma coisa do que aquilo que possuía. Compartilhar outra vida; viver a vida de alguém que também vivesse da sua.

— Quantos anos tens?

— Já fiz 30 e só tive um namôro, em rapariga. Intimido-me se algum homem me olha com mais insistência, sinto-me tão enleada como uma garota de 15 anos e, acredita, nunca mais levanto os olhos do chão. Se pressinto que sou seguida, transformo-me instantaneamente, creio até que tenho asas nos pés!... Não tenho mais que duas amigas, sem irmãos, ou parentes. Tu és uma delas.

Eduarda considerou e respondeu: — Parece-me difícil o teu caso!

Mas para não desanimar a rapariga, que já não confiava na possível realização do seu desejo, alvitrou:

— Recorre ao Santo António. Amanhã realizam-se em sua honra várias festas. Pede-lhe a sua milagrosa interferência.

— Parece-te que orando, êle será indulgente para mim?

— Não é bem uma oração, é uma experiência que se faz no dia de Santo António, depois do meio dia, invocando o seu nome e o seu auxilio nessa prova.

Interessada a Natividade anuiu:

— Pois bem! Façamos a última prova!

Passava do meio dia quando Eduarda surgiu à janela com a amiga. Natividade tinha a cara inchadíssima por um gole de água.

— Está com atenção. Quando ouvires gritar por alguém, delta fora a água que tens na boca. O nome que ouvires, será o do teu futuro marido.

Durante algum tempo esperou, impaciente, que soasse um nome. Já não podia suportar mais tempo a água que se avolumava. Os olhos abriam-se-lhe cada vez mais e as narinas dilavam-se-lhe pelo esforço que fazia.

Várias vezes o Adão, o merceiro, que morava de frente, chegara à porta, admirando a

expressão cômica da rapariga que estava em casa da sua fregueza. Atravessava já a rua, a fim de perguntar a Eduarda, o motivo da decomposição do rosto da daquela desconhecida, quando Natividade, não podendo suportar, mais tempo, aquele gole que a asfixiava, abriu a boca... E a água foi cair na cabeça do rapaz.

Ao ver o desastre que provocara refugiou-se, confusa, no interior da casa, sem ouvir as desculpas que Eduarda apresentava, conforme o caso requeria.

— Mas que tem aquela senhora? — interrogou Adão, solícito.

— Tem... tem... uma violenta dor dentes... tomou um remédio... — explicou, mentindo, vacilando, sem saber que dizer-lhe.

Adão voltou para o estabelecimento e Eduarda chamou a amiga para fazer mais uma experiência.

— Aqui tens êste cravo. Delta-o para a rua. Se o apanhar um homem é certo que te casarás; se for uma mulher terás de encontrar conformação no celibato.

Natividade olhou para a

mercearia, receando ver o rapaz, mas êste atendia os fregueses des preocupadamente. Arremessou, então, um lindo cravo vermelho, que foi cair sobre as pedras pulidas e brilhantes pelo sol, a pino. O coração batia-lhe acelerado, enquanto os olhos bailavam, bailavam, dum lado para o outro, seguindo o vai-vem dos transeuntes.

De súbito, apareceu um automóvel, que deu à flôr destino diferente daquele que a pobre rapariga esperava. Sob uma das rodas, o cravo ficou esmagado!

Desanimada, retirou-se da janela e deixou-se cair numa cadeira, murmurando convicta:

— Ficarei solteira!... Viste bem a resposta de Santo António!...

— Não desanimes — encorajava a outra — Santo António é tão milagroso!... Confia...

De repente, soou uma pancada na porta. Eduarda correu a abrir. Ficou espantada. Era



E água foi cair na cabeça do rapaz.

Adão. Natividade ergueu-se dum salto e fitou-o com ansiedade, lembrando-se da cena de há pouco. Mas o rapaz, muito sorridente, estendeu-lhe um minúsculo frasco.

— Venho trazer-lhe êste remédio. Verá como a dor passa rapidamente depois de o usar.

— Mas... eu não estou doente... não tenho nenhuma dor! — Então e o seu dente?

— Que dente?

Eduarda, rindo a bom rir, com a confusão que estabelecerá, com a mentira que dissera, esclareceu aquela cômica situação, contando tudo o que se passara, a pesar dos olhares de protesto da amiga.

E, um ano mais tarde, Natividade, contente e feliz, dizia baixinho a Adão, na doce intimidade do seu lar.

— Nunca pensei que para arranjar um marido bastasse, apenas, um gole de água!...

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Para **FILADELFIA**
O Vapor S. TOMÉ

A sair na segunda quinzena de Junho

RECEBE CARGA
E PASSAGEIROS



T R A T A - S E

EM LISBOA: — Rua do Comércio, 85 — Telef. 23021 a 23026

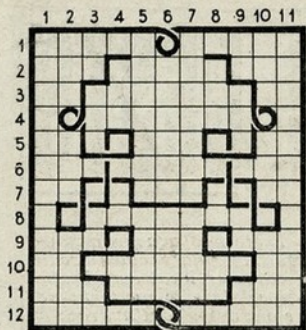
NO PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefone 1434

Parada de Estrêlas

(Continuação da pág. 21)

de luxo. Numa exposição canina, a que ultimamente assistimos, tivemos ocasião de admirar as mais diferentes e apreciáveis raças. Anímais engraçados, muito felpudos, lembrando brinquedos de bazar; e outros, esgalgados, molossos de dentuça ameaçadora, perigosos rivais dos lobos das serranias; e ainda outros, de sangue cruzado, que se impõe, por exemplo, pela novidade do focinho e pela rijeza das patas.

As senhoras que gostam de acompanhar a moda e mostrar a sua beleza, raro saem à rua que não se façam acompanhar dos seus «pekinois» ou dos seus «fox-terriers», cãesinhos de preço, bem comidos, bem lavados, brinquedos de estimação, numa palavra, ornamentos caprichosos da «toilette».



PROBLEMA N.º 65

HORIZONTAIS

- 1 — Entestar; Grande praia de luxo americana, no estado de Flórida.
- 2 — Prefixo, tirado de uma palavra grega, que significa «vida»; Campo de tojos; Afirmação.
- 3 — Único; Solicitaria; A mim.
- 4 — Espécie de línguado (pl.).
- 5 — Certo; Ensejo; Pronome reflexo.
- 6 — Autor; Descendência; Textualmente.
- 7 — Pertence; Moeda de prata da Índia inglesa; Pôça.
- 8 — APELIDO DO QUE FOI ATÉ HÁ POUCO MINISTRO INGLÊS EM PORTUGAL E CUJA PARTIDA DE REGRESSO AO SEU PAÍS FOI UMA VERDADEIRA MANIFESTAÇÃO DE SIMPATIA E AMISADE.
- 9 — Além; Preposição, e artigo (pl.); Ilha do Arquipelágo de Querimba (Moçambique).
- 10 — Fórmula química do óxido de carbono; Raios; Caminhar.
- 11 — Parente; Nivelou; Levante.
- 12 — Constelação austral; Plumas.

VERTICAIS

- 1 — Estuêfacto.
- 2 — Curso de água natural; Dificuldade; Rio de França que banha Vendôme.
- 3 — Laço; Membro da Câmara Alta, em Inglaterra; Prefixo que indica duplicação; Grito de dor.
- 4 — Côtia; Urensillo; Clima.
- 5 — Circundara; Casta.
- 6 — TENENTE-CORONEL INGLÊS, CHEFE DE UMA FORMAÇÃO DE BOMBARDEIROS QUE DESTRUÍU AS BARRAGENS ALEMÃS E A QUEM FOI CONCEDIDA A «VICTORIA CROSS»; CAPITÃO AMERICANO, CONSIDERADO O «PRIMEIRO AS DA AVIAÇÃO DO SEU PAÍS, O QUAL JÁ ABATEU 28 AVIÕES JAPONÊS NO PACÍFICO.
- 7 — Nome vulgar de uma casta de pombo; Antigo idioma falado na Campânia.
- 8 — Fazes; Alternativa; Símbolo químico do ouro.
- 9 — Artigo (pl.); Pegadeira; Brinca; Prefixo de negação.
- 10 — Forma de pronome pessoal; Senhor (inglês); Nome de um peixe que também é o de um bairro de Lisboa.
- 11 — Que não merecem coisa alguma.



Solução do problema n.º 64

UM BOMBARDEIRO POR HORA

(Continuação da página 2)

quer outros aparelhos do mesmo modelo.

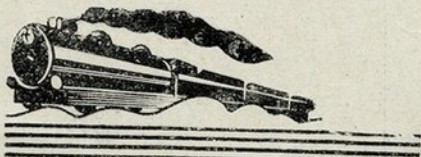
Em conjunto o «Liberator» é constituído por 1.250.000 peças, incluindo 700.000 rebites. Não obstante o espaço enorme que um avião desses ocupa, a Willow Run comporta nas suas carreiras de montagem 60 desses gigantes aparelhos.

O tempo até então exigido para a construção de um só aparelho, somando as horas de trabalho de cada operário era de 200.000 horas, tempo esse que foi consideravelmente reduzido. As peças seguem pela carreira de montagem com um ritmo tão certo, que o bico, as asas, a fusela-

gem e a cauda se encontram, para se unirem, no momento exacto e os motores descem dos suportes, situados a um nível superior, no momento preciso em que os receptáculos estão prontos a recebê-los. Assim, os engenheiros da «Ford» estão convencidos de que, logo que a produção atinja o máximo na Willow Run, terão possibilidades de construir «Liberators», a razão de um por hora. Em plena laboração, espera-se que, num só ano, a produção de bombardeiros pesados na Willow Run, exceda o número de aparelhos congêneres à data possuídos pela Alemanha, Itália e Japão.

Seja prático e económico

VIAJE NA
C. P.



Informações — em tôdas as estações da C. P.
— em Lisboa — no Serv. do Tráfego — Telef. 2.4031
— no Porto — na estação de S. Bento — Telef. 1722

**MÁQUINA DE ESCREVER
NÃO ERA CONHECIDA
ATÉ QUE EM 1873**

REMINGTON

CONSTRUIU A PRIMEIRA

MÁQUINAS Comerciais
Portáteis
Somar
Contabilidade

OFICINAS DE REPARAÇÃO
COM PESSOAL ESPECIALIZADO

**FICHEIROS
KARDEX
E ARQUIVOS**

Rua da Misericórdia, 20-1.º
TELEFONES: 2 1802 - 2 1803
LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 69-2.º
TELEFONE: 1276
PORTO

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS

LINHA RÁPIDA DA COSTA ORIENTAL

Saídas mensais regulares, com escala por:
Funchal, S. Tomé, Sazaire Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para mais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeitos à baldeação em Luanda e Lourenço Marques

Linha rápida da Costa Ocidental

Saídas mensais regulares, com escala por:

Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Benguela e demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação em Luanda

Linha da Guiné

Saídas mensais regulares, com escala por

S. Vicente, Praia, Bisau e Bolama

Linha da América do Norte — Linha do Brasil

(FROTA)

VAPORES DE PASSAGEIROS	VAPORES DE CARGA
«SERPA PINTO»... 8.267 ton.	«LUGELA»... 8.340 Ton.
«MOUZINHO»... 8.374 »	«HUAMBO»... 7.060 »
«COLONIAL»... 8.309 »	«LUANGO»... 7.056 »
«JOÃO BELO»... 7.540 »	«PUNGUE»... 6.290 »
«GUINÉ»... 3.200 »	«BAILUNDO»... 5.650 »
	«BALANGÉ»... 5.080 »
	«LOBITO»... 4.200 »
	«BUZI»... 2.160 »
	«SENA»... 1.420 »
	«MICONDO» (cost.) 270 »

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Rua Instituto Virgílio Machado, 14 (à Rua da Alfandega) — Telefone 2.0051
PORTO — Rua do Infante D. Henrique — Telefone 2.342

PORTUGAL — BRASIL

Palavras do sr. dr. João Neves da Fontoura

(Continuação da página 9)

de intelectual e de homem de acção. Não foi, todavia, fácil a tarefa; pois os homens de talento raro fazem alarde dos seus méritos.

Por fim, o dr. Neves Fontoura, refere-nos alguns episódios da sua vida intelectual e das suas actividades políticas.

— Comecei muito cedo a lutar no campo do espírito. Aos 16 anos já escrevia num jornal da minha cidade — Cachoeira — e era filiado no partido político de que fazia parte o actual Presidente da República. O dr. Getúlio Vargas, grande figura que estima o seu povo e é por este estimado, posso dizê-lo, com alegria, foi desde essa época meu companheiro de luta. Por isso, a minha vida foi repartida por estudos de profundas reflexões e pela luta, por vezes árdua, da acção.

Quisemos saber quais as suas obras de pensamento.

○ egrégio académico, enume-

ra-nos alguns dos trabalhos, cujos títulos indicaremos: «Perfil de Gaspar Martins»; O «Elogio de Coelho Neto», publicado em 1936, quando do preenchimento da vaga deixada na Academia Brasileira, por aquele saudoso prosador; «O estado de guerra e as imunidades parlamentares»; «Pareceres», dois volumes nos quais são tratados proficientemente vários problemas de jurisprudência; «Três orações-académicas»; e muitas outras obras que o consagraram definitivamente como escritor e jurista.

Não nos era dado, neste caso, prolongar por mais tempo o enlêvo da recepção; despedimo-nos do dr. João Neves da Fontoura, agradecendo-lhe a honra de nos haver recebido, e aludimos à impertinência do periodista. Com um afável sorriso, o insigne académico terminou:

— Tive muito gosto. Eu também fui jornalista!

O ATAQUE À ITALIA

(Continuação da página 8)

estão a ser incessantemente feitas nas vizinhanças da Itália constituem um reforço valioso para os exércitos britânicos, o 2.º Exército americano (pois segundo a declaração do sr. Churchill não se trata de um corpo de Exército como geralmente é classificado mas de um verdadeiro exército) e

dos franceses do general Juin. A actividade dos aliados no ar e no mar constitui o prólogo da ofensiva em preparação. O marechal do Ar Tedder e o almirante Cunningham são os chefes que dirigem essa fase preliminar, que será decisiva, das operações de grande envergadura projectadas contra a Itália, cujos soldados e aviadores da Gran-Bretanha venceram no Norte de Africa e no céu de Londres.

A FRENTE LESTE

As operações na frente Leste não acusaram, durante a última quinzena, qualquer modificação decisiva. A luta teve carácter local em alguns sectores da frente, especialmente na testa de ponte do Kuban, onde os russos continuaram a atacar e onde os alemães, apesar do emprego de forças avultadas, viram malgrado o seu intento de perfurarem as linhas russas. Entretanto, ao longo de toda a frente, registou-se, a partir dos primeiros dias de maio, um recrudescimento inesperado da actividade aérea.

Em 1941 e 1942 as duas ofensivas alemãs de verão foram desencadeadas respectivamente em 22 de junho e 8 de maio, sendo a primeira retardada pela invasão nos Balcanos. Este ano, as condições de tempo e de terreno eram excepcionalmente favoráveis para a eclosão da terceira ofensiva de verão, visto que os caminhos se mostraram praticáveis um mês antes do que é normal. Apesar dos preparativos intensos feitos pelos beligerantes, não há notícia, até agora, de que a ofensiva prevista esteja prestes a desencadear-se. Esta circunstância, pelo que se refere à possibilidade de um segundo teatro de luta na Europa.

As declarações recentemente feitas em Berlim, tanto para o povo alemão como para os representantes da imprensa dos países neutros naquela cidade, indicam que o Reich exclui a hipótese da ofensiva em grande escala, durante o verão, na frente leste. O general Diethmar declarou que os planos alemães prevêem uma atitude de expectativa na frente leste e, de uma forma geral, em todos os teatros de operações aguardando o ataque das Nações Unidas.

As declarações feitas aos representantes da imprensa neutral na capital alemã são mais elucidativas. Comunicando as informações recolhidas nas melhores fontes o enviado do «Stockholm Tidningen» escreve de Berlim ao seu jornal: «Considera-se aqui que é necessário um ano bastante calmo para recuperar forças e sobretudo para reparar os estragos causados pelos últimos ataques aéreos, ao mesmo tempo que se torna necessário adaptar o trabalho das fábricas de guerra três milhões de operários estrangeiros recrutados para esse efeito».

O mistério da frente leste não tardará entretanto a desvendar-se pois o período conveniente para a eclosão de uma ofensiva em grande escala está a passar. Se essa ofensiva não for desencadeada, num prazo de tempo relativamente curto, é porque o Reich já não conta, de facto, com as forças suficientes para isso.



O pessoal do Ciclo Estoril, conduzindo as máquinas aos seus clientes

CICLO ESTORIL ALBERTO FERNANDES

Telefone 279

Representante exclusivo
das BICICLETAS

“ZITTA”

Exposição e Venda:

Rua de Bicesse-ESTORIL

STAND (aluguer e guarda):

Em frente da Estação
Telefónica do Estoril

Officinas de reparações
Rua do Banco



B. B. C.

A Voz de Londres fala e o mundo acredita

Emissões em Língua Portuguesa

Horas de Lisboa	Comp. de onda
08,45 — Noticiário	49,10 m. (6,11 mc/s)
	41,96 m. (7,15 mc/s)
	41,49 m. (7,23 mc/s)
14,15 — Voz da América	24,92 m. (12,04 mc/s)
14,30 — Noticiário	19,76 m. (15,18 mc/s)
	13,86 m. (21,64 mc/s)
23,15 — Noticiário	42,13 m (7,13 mc/s)
	41,32 m. (7,26 mc/s)
23,30 — Voz de Londres	31,75 m. (9,45 mc/s)
	261,10 m. (1,149 ks/s)
	1.500 m. (200 ks/s)

MUNDO GRÁFICO



As tropas
anglo-americanas
entram
em Bizerta
depois de
aniquilarem
as forças do eixo